

# O transtorno de ansiedade generalizada em profissionais de enfermagem que atuam em centro de terapia intensiva

Generalized anxiety disorder in nursing professionals working in an intensive care center

Trastorno de ansiedad generalizada en profesionales de enfermería que trabajan en un centro de cuidados intensivos

*Jaqueline Rodrigues do Nascimento<sup>1</sup>, Sandra Rangel Gonçalves<sup>2</sup>, Sabrina Pereira da Silva<sup>3</sup>, Raquel Nascimento de Almeida<sup>4</sup>, Marcus Vinícius Azevedo de Carvalho<sup>5</sup>, Raphael Dias de Mello Pereira<sup>6</sup>*

**Como citar esse artigo.** Nascimento JR. Gonçalves SR. Silva SP. Almeida RN. Carvalho MVA. Pereira RDM. Depressão pós-parto e suas implicações para o desmame precoce: uma revisão de literatura. Rev Pró-UniversSUS. 2024; 15(3)Especial;17-22.



## Resumo

O Transtorno de Ansiedade Generalizada é um transtorno mental caracterizado por preocupação e ansiedade excessivas e crônicas. Compete aos profissionais de enfermagem e interfere na qualidade da assistência prestada. Este estudo se justifica pela relevância de se conhecer sua ocorrência em profissionais de enfermagem que assistem pacientes graves. Objetivou analisar à luz da literatura a ocorrência do Transtorno de Ansiedade Generalizada em profissionais de enfermagem que atuam em Centros de Terapia Intensiva. Revisão integrativa de literatura realizada na Biblioteca Virtual de Saúde e Scientific Electronic Library Online, com os descritores: Unidades de Terapia Intensiva, Enfermagem, Ansiedade. Identificou-se 216 artigos, 04 foram selecionados e compuseram a revisão. Esses artigos relataram alta prevalência de ansiedade em enfermeiros que atuam em CTI. Os fatores ambientais apontados como fatores de risco para o desenvolvimento do transtorno foram: contato direto com pacientes críticos, doenças infectocontagiosas, condições ergonômicas, ruídos, baixas temperaturas, falta de recursos e Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e o contato frequente com a morte. Os fatores relacionados ao ambiente de trabalho foram: sobrecarga, baixa remuneração, conflitos entre a equipe, falta de apoio institucional e rotina exaustiva.

**Palavras-chave:** Unidades de Terapia Intensiva; Enfermagem; Ansiedade.

## Abstract

Generalized Anxiety Disorder (GAD) is a mental disorder characterized by excessive and chronic worry and anxiety. It affects nursing professionals and interferes with the quality of care provided. This study is justified by the importance of understanding its occurrence in nursing professionals who care for critically ill patients. The objective was to analyze, in light of the literature, the occurrence of Generalized Anxiety Disorder in nursing professionals working in Intensive Care Units (ICUs). An integrative literature review was conducted in the Virtual Health Library and Scientific Electronic Library Online, using the descriptors: Intensive Care Units, Nursing, Anxiety. A total of 216 articles were identified, and 04 were selected for the review. These articles reported a high prevalence of anxiety in nurses working in ICUs. Environmental factors identified as risk factors for the development of the disorder were: direct contact with critically ill patients, infectious diseases, ergonomic conditions, noise, low temperatures, lack of resources and Personal Protective Equipment (PPE), and frequent exposure to death. Work-related factors included: workload, low remuneration, team conflicts, lack of institutional support, and exhaustive routine.

**Key words:** IntensiveCareUnits; Nursing; Anxiety.

## Resumen

El trastorno de ansiedad generalizada es un trastorno mental caracterizado por preocupación y ansiedad excesivas y crónicas. Es responsabilidad de los profesionales de enfermería e interfiere con la calidad de la atención brindada. Este estudio se justifica por la relevancia de conocer su ocurrencia en los profesionales de enfermería que atienden a pacientes críticos. El objetivo fue analizar, a la luz de la literatura, la aparición del Trastorno de Ansiedad Generalizada en profesionales de enfermería que actúan en Centros de Cuidados Intensivos. Revisión integrativa de la literatura realizada en la Biblioteca Virtual en Salud y Biblioteca Científica Electrónica en Línea, con los descriptores: Unidades de Cuidados Intensivos, Enfermería, Ansiedad. Fueron identificados 216 artículos, 04 fueron seleccionados y compusieron la revisión. Estos artículos informaron una alta prevalencia de ansiedad en enfermeras que trabajan en UCI. Los factores ambientales identificados como factores de riesgo para el desarrollo del trastorno fueron: contacto directo con pacientes críticos, enfermedades infecciosas, condiciones ergonómicas, ruido, bajas temperaturas, falta de recursos y Equipos de Protección Personal (EPI) y contacto frecuente con la muerte. Los factores relacionados con el clima laboral fueron: sobrecarga, bajos salarios, conflictos entre el equipo, falta de apoyo institucional y rutina agotadora.

**Palabras clave:** Unidades de cuidados intensivos; Enfermería; Ansiedad.

### Afiliação dos autores:

<sup>1</sup>Discente Graduação em Enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas de Maricá, Rio de Janeiro, Brasil. Email: jaqueline041rodrigues@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3779-566X>

<sup>2</sup>Discente Graduação em Enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas de Maricá, Rio de Janeiro, Brasil. Email: sandra.rangelg85@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5928-1930>

<sup>3</sup>Discente Graduação em Enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas de Maricá, Rio de Janeiro, Brasil. Email: sabrinalima613@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4162-2921>

<sup>4</sup>Discente Graduação em Enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas de Maricá, Rio de Janeiro, Brasil. Email: raquelalmeida8962@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5363-8157>

<sup>5</sup>Discente Graduação em Enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas de Maricá, Rio de Janeiro, Brasil. Email: marcus\_azevedo09@outlook.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3779-566X>

<sup>6</sup>Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas de Maricá, Rio de Janeiro, Brasil. Email: coordenfermagem.marica@universidadedevassouras.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0723-9658>

\* E-mail de correspondência: jaqueline041rodrigues@gmail.com

Recebido em: 07/12/23 Aceito em: 06/08/24.

## Introdução

Nos hospitais os enfermeiros têm relevante papel para garantia de um cuidado seguro e livre de incidentes e danos aos pacientes, suas atividades percorrem ações organizativas como liderança de equipe e coordenação de áreas do hospital, e assistenciais desde a admissão do paciente, seu acolhimento, cuidado e tratamento até o momento da alta hospitalar<sup>1,2,3</sup>.

A complexidade das atividades que exercem somada ao contato direto com o paciente e família faz com que a carga de trabalho seja pesada física e emocionalmente, causando estresse e desgaste. Não à toa, a enfermagem é a classe que mais apresenta acidentes e adoecimento relacionados à rotina laboral dentre todos os profissionais de saúde<sup>4</sup>.

As doenças laborais entre os enfermeiros têm sido alvo de pesquisas nacionais, que têm demonstrado que esta classe trabalhista enfrenta diversos fatores de risco físicos e psíquicos no seu dia-a-dia associados ao ambiente hospitalar<sup>5</sup>. Os agravos mais frequentemente apresentados pela enfermagem são: a) varizes; b) lombalgias; c) dores musculares e crônicas; d) fadiga; e) estresse; f) depressão; g) ansiedade<sup>4</sup>.

O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é caracterizado pela preocupação persistente e excessiva, acompanhada por sintomas físicos como taquicardia, sudorese, insônia, fadiga e dores musculares, relacionados à hiperatividade e tensão muscular<sup>6</sup>. Os fatores psicológicos e ambientais desempenham um papel relevante na sua origem, pois a patogênese não está relacionada a fatores genéticos, portanto é desencadeada pela reação exacerbada a estímulos ameaçadores e interpretação negativa de estímulos que não são entendidos enquanto seguros ou confortáveis<sup>7</sup>.

As doenças psicossociais são definidas como agravos de origem psicológica relacionados a fatores estressores ambientais, e por isso são doenças comuns no mundo do trabalho<sup>8</sup>. Afinal, o trabalho é um fator determinante no processo de saúde do trabalhador, isto porque possui raízes profundas em todos os âmbitos da sua vida, assumindo uma relação dialética com sua saúde<sup>9</sup>.

Apesar de existirem evidências que demonstram a relação do desenvolvimento de doenças psíquicas

relacionados ao trabalho com o serviço de enfermagem, independente do setor ou área de saúde que atuem, estudos que tratem especificamente sobre a TAG nesses profissionais e investiguem a relação do diagnóstico com o ambiente laboral ainda são escassos.

Este estudo se justifica pela relevância de se conhecer sua ocorrência em profissionais de enfermagem que assistem pacientes graves, uma vez que os transtornos mentais não interferem apenas na qualidade de vida do profissional, mas também na qualidade e segurança da assistência prestada aos pacientes sob seus cuidados.

A isto posto, esta pesquisa teve como objetivo analisar à luz da literatura científica a ocorrência de TAG em profissionais de enfermagem que atuam em Centros de Terapia Intensiva (CTI), identificar os fatores de riscos no Centro de Terapia Intensiva, expostos pela literatura científica que possuem relação com o desenvolvimento de Transtorno de Ansiedade Generalizada e verificar a incidência de transtornos ansiosos em profissionais de enfermagem.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva e exploratória realizada por meio de Revisão Integrativa da Literatura. As bases de dados selecionadas para pesquisa foram: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) foram consultadas no período de julho à setembro de 2023. Para a busca avançada foi adotado o uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Ansiedade, Unidades de Terapia Intensiva e Enfermagem, combinados com o operador booleano “AND”, formado a seguinte estratégia de busca: (Unidades de Terapia Intensiva) AND (Enfermagem) AND (Saúde Mental) AND (Ansiedade).

Para seleção dos dados foram adotados os seguintes critérios de inclusão: publicações na íntegra, realizadas nos últimos 5 anos e em português. Foram excluídas publicações de acesso restrito, repetidas nas bases de dados e que fogem da pesquisa.

A busca de artigos nas bases de dados escolhidas foi realizada, rendendo o total de 216 artigos (Figura 1).

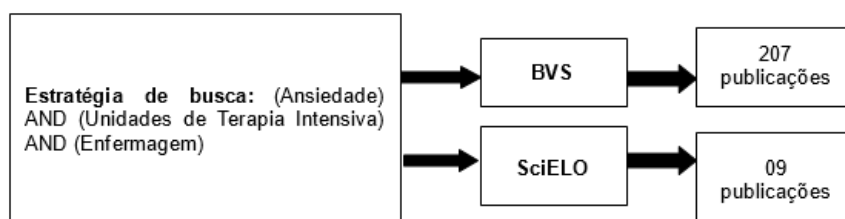


Figura 1. Busca dos artigos nas bases de dados

Fonte. Próprios Autores, 2022.

A esse volume de publicações foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão resultando 04 em estudos para análise (Figura 2).

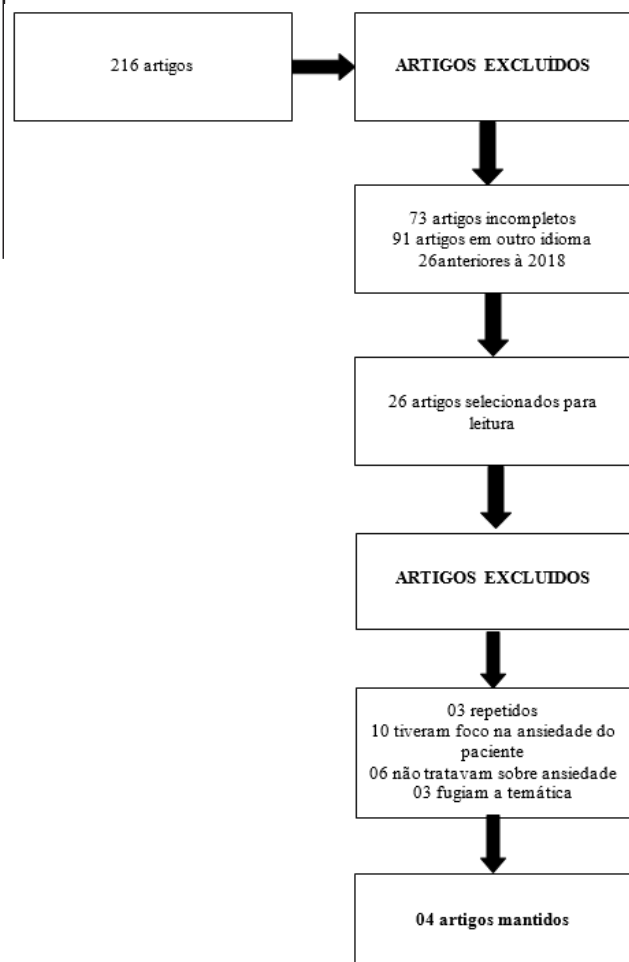


Figura 2. Processo de seleção dos dados

Fonte. Próprios Autores, 2022.

## Resultados e Discussão

Os resultados desta revisão sistemática de literatura foram organizados de maneira concisa e informativa em um quadro sintético. Nesse quadro, foram discriminados de forma clara e ordenada os principais achados e o método empregado para obtenção de tais resultados. O quadro sintético é uma ferramenta visual que permite resumir e organizar informações de forma estruturada, facilitando a comparação e análise dos estudos selecionados<sup>10</sup>.

A partir da síntese realizada, com vistas à compreensão da realidade, foram organizadas categorias de discussão conforme apresenta-se a seguir.

## O ambiente dos Centros de Terapia Intensiva e sua relação com adoecimento por TAG

O contato direto com pacientes críticos e com doenças infectocontagiosas, a insegurança sobre a contração dessas doenças, falta de recursos, ausência de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e o contato rotineiro com a morte da clientela foram destacados como importantes fatores de risco psicossocial no CTI<sup>11</sup>. No contexto dos artigos selecionados por essa revisão, a falta de recursos e o contato rotineiro com a morte também foram destacados por Fenzke<sup>12</sup>.

O conhecimento científico reunido por esta revisão também ressaltou que os níveis de ansiedade dos enfermeiros que atuam no CTI estão relacionados com os ruídos dos equipamentos de monitoração do CTI, fatores ergonômicos, o longo tempo em pé, a baixa temperatura constante, trabalho repetitivo e complexo, sobrecarga<sup>13</sup>.

Sobre isso, Abrantes e Carmo também destacaram a ergonomia do CTI, a organização do setor, os ruídos excessivos, o risco de contrair doenças infectocontagiosas e a temperatura desconfortável como fatores estressores de grande importância no CTI, reconhecendo sua relação com o desenvolvimento de doenças psicossociais<sup>14</sup>.

## Prevalência de ansiedade em enfermeiros e fatores associados com a rotina de trabalho em CTI

Fenzke demonstrou a partir da aplicação de questionários aos enfermeiros intensivistas no Paraná, que o CTI é um ambiente que favorece a percepção de ansiedade neste estudo, 66% dos profissionais dos participantes foram diagnosticados com níveis médios e altos de ansiedade, esse número elevado apresentou correlação com os fatores de risco psicossocial identificado pelos autores relacionados ritmo de trabalho, exigências de esconder emoções, previsibilidade da rotina, conflitos entre a equipe, falta de apoio da gerência e ausência de reconhecimento de seu trabalho<sup>12</sup>.

Em outro recorte populacional de enfermeiros intensivistas no estado de Pernambuco, foi percebida multiplicidade de transtornos psicossociais nesses profissionais, pois 23% tinha sintoma de depressão, 85% apresentavam grau mínimo de ansiedade, 10% ansiedade leve, 4% ansiedade moderada e 1% ansiedade grave, no entanto, percebe-se predominância dos traço ansioso e de outros transtornos desse espectro, que atingiram quase a totalidade dos profissionais de enfermagem intensivistas que compuseram a amostra (BARBOSA et al.2020). A jornada de trabalho extensa, a remuneração incipiente, a sobrecarga de trabalho

**Quadro 1.** Síntese dos artigos selecionados

Título	Autor, ano e país	Metodologia	Principais resultados
Nível de ansiedade e fatores psicossociais em profissionais da saúde intensivistas	Fenzke, 2023, Brasil	A pesquisa foi transversal e analítica, com abordagem quantitativa. Foi reunida uma amostra de 100 profissionais de saúde (médicos, residentes, fisioterapeutas, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem). Os dados foram obtidos por meio de questionário estruturado, Inventário de Ansiedade Traço-Estado e a versão catarinense do Copenhagen Psychosocial Questionnaire II	66% da amostra foi diagnosticada com nível médios e altos de ansiedade. A ansiedade está atrelada com a complexidade e organização do trabalho prestado e à carga horária superior a 40 horas semanais.
Depressão e ansiedade na enfermagem em unidade de terapia intensiva	Barbosa et al., 2020, Brasil	Pesquisa descritiva, transversal com abordagem quantitativa. Por tratar-se de um censo, a população foi composta por toda equipe de enfermagem que atua em Unidade de terapia intensiva Adulto, e que atendiam aos critérios de elegibilidade. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário sociodemográfico e os inventários de depressão e ansiedade de Beck. Adotou-se estatística descritiva para a análise dos dados	23% da amostra apresentaram sintomas depressivos e 85% apresentavam grau mínimo de ansiedade, 10% ansiedade leve, 4% ansiedade moderada e 1% ansiedade grave.
Ansiedade, Depressão, Estresse e níveis de cortisol capilar em trabalhadores de enfermagem do serviço hospitalar	Bardaquim, 2019, Brasil	Estudo descritivo analítico, transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvido no município de São Carlos (SP), com 164 profissionais da equipe de enfermagem da área hospitalar, entre eles auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros, que trabalhavam nos setores Unidade de Internação, Urgência e Emergência, Unidade de Terapia Intensiva Adulto, Unidade Coronariana e o Isolamento.	47,8% apresentaram níveis elevados de cortisol, indicando estresse, enquanto 23,8% tiveram estresse moderado, 20,1% alto estresse e 12,8% estresse muito alto. Em relação à ansiedade, 44,51% demonstraram sinais de ansiedade, e 24,39% apresentaram sintomas de depressão. Não há correlação entre os níveis de cortisol e estresse percebido e nem diferença significativa entre os diferentes setores hospitalares.
Relação entre a ansiedade e o enfermeiro na unidade de terapia intensiva do adulto (enfermagem)	Braga, Soares, Rosa, 2023, Brasil.	Revisão bibliográfica, usando artigos das bases de dados relevantes na área de saúde, incluindo BVS, Scielo, LILACS, INCA, FioCruz e PubMed Central.	Os estudos demonstraram que o ambiente do CTI é propício para o desenvolvimento de ansiedade pelos enfermeiros, devido à assistência a pacientes em risco de morte, manejo de intercorrências, responsabilidade por liderar a equipe de enfermagem, necessidade de tomada de decisões de forma ágil e pela complexidade dos procedimentos e cuidados oferecidos.

demandada pela complexidade dos cuidados críticos, problemas nas relações interpessoais e comunicação ineficaz, foram apontados enquanto fatores de risco para o desenvolvimento da ansiedade em CTI<sup>15</sup>.

Em São Paulo é percebida uma taxa de 44,51% de enfermeiros intensivistas com a ansiedade, que está associada com o estresse em sua atividade laboral, uma vez que um quantitativo significativo de profissionais com estresse muito alto durante a prestação de serviço<sup>13</sup>.

Os altos níveis de ansiedade apresentados pelos enfermeiros que compuseram esses estudos são associados à atuação em CTI, visto que os profissionais intensivistas são os que mais desenvolvem transtornos psicossociais e psicopatológicos em uma unidade hospitalar<sup>16</sup>. Os dados mencionados neste tópico estão de acordo com outro estudo de revisão integrativa de literatura que aderiu critérios mais abrangentes para a seleção da amostra, no entanto, mesmo considerando outros transtornos psicossociais em enfermeiros intensivistas relatou a predominância da ansiedade<sup>17</sup>. Ao mesmo passo em que Costa et al. enfatiza os altos níveis de ansiedade de enfermeiros intensivistas com a apresentação de Burnout nestes profissionais<sup>18</sup>.

Quanto aos fatores associados ao desenvolvimento de ansiedade nos profissionais de enfermagem que atuam em CTI relacionados à rotina laboral e ao ambiente de trabalho, a literatura científica mais abrangente destaca que o ritmo de trabalho acelerado, sobrecarga, presenciar o sofrimento dos pacientes, conflitos nas relações de trabalho e comunicação ineficaz também foram destacados como catalisadores da ansiedade<sup>19</sup>.

É percebida associação da ansiedade de enfermeiros que atuam em CTI com a complexidade dos cuidados demandados pelos pacientes que apresentam, de maneira geral, estado de saúde instável e com a carga horária de trabalho, que frequentemente supera à quarenta horas semanais. Também é frequente devido à alta demanda de trabalho, a ocorrência de déficit profissional, seja por questões administrativas ou por absenteísmo, contribuindo para que as equipes atuem em um efetivo menor do que o recomendado, prejudicando a organização do trabalho o estresse assistencial<sup>12</sup>.

O senso de responsabilidade sobre a relevância e complexidade da assistência prestada em CTI e os protocolos para evitar a morte do paciente, é um fator de risco importante para o desenvolvimento de ansiedade nos profissionais de enfermagem que atuam nestes ambientes. Esse aspecto é retratado nos estudos de Fenzke<sup>12</sup>, Barbosa et al.<sup>15</sup>, Badarquim<sup>13</sup>, Braga, Soares e Rosa<sup>19</sup>.

Além disso, é comum que a clientela passe por intercorrências que causam picos de estresse nos profissionais de enfermagem durante o processo de estabilização, esse sentimento potencializado nos enfermeiros, pois a liderança da equipe é prerrogativa de sua função, o que o exige agilidade e acuidade na

tomada de decisão<sup>13</sup>.

A sobrecarga de trabalho também é apontada pela literatura científica, com muita ênfase, enquanto o principal fator de risco para o adoecimento psicológico dos enfermeiros que atuam em CTI<sup>11</sup>.

Isto porque, os enfermeiros intensivistas enfrentam uma rotina de trabalho intensa e pressão para controlar emoções para efetivar a assistência ao paciente crítico, pois atuam simultaneamente em atividades assistenciais e gerenciais contribuindo para aumentar os níveis de estresse e ansiedade<sup>20</sup>.

## Conclusão

Apesar da literatura científica tratar os transtornos de ansiedade a partir de uma ótica mais abrangente, os dados expostos nessa revisão lançam um alerta para os fatores de risco para o desenvolvimento de TAG em profissionais de enfermagem que atuam em CTI, visto que todo o espectro do transtorno ansioso compartilha os gatilhos identificados nos estudos científicos.

No que tange a prevalência de transtornos de ansiedade, verificou-se uma taxa elevada de profissionais de enfermagem que atuam em CTI que desenvolvem esses sentimentos em algum nível e um quantitativo estatisticamente relevante de profissionais que experienciam a ansiedade patológica.

No que tange aos fatores de risco relacionados ao ambiente do CTI, percebe-se que a ergonomia, temperaturas desconfortáveis, barulhos e ruídos constantes emanados pelos equipamentos e o contato frequente com a morte são os principais responsáveis pelo desenvolvimento da ansiedade na equipe de enfermagem que atuam em UTI.

Também foram percebidas correlações significativas entre os níveis de ansiedade e fatores de risco psicossocial, ritmo de trabalho, exigências emocionais, falta de apoio e reconhecimento profissional, complexidade dos cuidados demandados, a carga horária extensa, o estresse assistencial e o senso de responsabilidade sobre o paciente.

O reconhecimento desses riscos, é de suma importância para elaborar medidas de enfrentamento ao adoecimento psicossocial e desenvolvimento de TAG pela equipe de enfermagem que atua em CTI, com finalidade de construir um ambiente de trabalho saudável e garantir a qualidade da assistência prestada no setor.

A principal limitação deste estudo se refere à impossibilidade de especificar a TAG entre os descritores de ciências de saúde, que abordam a ansiedade de forma abrangente. Essa perspectiva mais ampla também foi notada nos estudos selecionados, o que impediu que as discussões propostas se limitassem a TAG, o que refletiu nas análises propostas que também adquiriram

uma perspectiva abrangente, devido à incipiência de artigos que tratassem da TAG em específico.

Mediante isto, sugere-se a realização de novos estudos que abordem o desenvolvimento de TAG por enfermeiros que atuam em CTI, utilizando metodologias de campo e de ensaios randomizados, para fornecer maior escopo para revisões de literatura futuras.

## Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

## Referências

1. Scofano BS, Valente GSC, Lanzillotti RS. Atuação do enfermeiro enquanto líder de equipe na área hospitalar: uma revisão integrativa. *Nursing (São Paulo)*, p. 2943-2948, 2019. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/336/320>. Acesso em 16 mar. 2023.
2. Do Nascimento EA. et al. As dificuldades da equipe de enfermagem frente à assistência humanizada na unidade de terapia intensiva. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 2, p. 17262-17272, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5160>. Acesso em 17 mar. 2023.
3. Cunha SGS. et al. Atuação do enfermeiro no contexto da acreditação hospitalar: uma revisão integrativa. *Enfermería Actual de Costa Rica*, n. 40, 2021. Disponível em [https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-45682021000100009&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-45682021000100009&script=sci_arttext). Acesso em 16 mar. 2023.
4. Siqueira VB. et al. Dor e adoecimento entre a equipe de enfermagem. *Rev. enferm. UFPE online*, p. [1-7], 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244210/36317>. Acesso em 16 mar. 2023.
5. Oliveira AFC. et al. Sofrimento psíquico e a psicodinâmica no ambiente de trabalho do enfermeiro: revisão integrativa. *Online Brazilian Journal of Nursing*, v. 19, n. 1, 2020. Disponível em: <https://objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6353>. Acesso em 16 mar. 2023.
6. Lopes AB. et al. Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 35, p. e8773-e8773, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8773>. Acesso em 17 mar. 2023.
7. Fernandes LL. Transtorno de ansiedade generalizada (TAG): uma breve análise. *Revista FAROL*, v. 10, n. 10, p. 155-165, 2020. Disponível em: <https://revista.farol.edu.br/index.php/farol/article/view/253>. Acesso em 05 de out de 2023.
8. Rodrigues CML. Faiad C, Facas EP. Fatores de risco e riscos psicossociais no trabalho: definição e implicações. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 36, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/JXLWrsLFmp8hFpb8GQ3yTxG/>. Acesso em 17 mar. 2023.
9. Campos FM. et al. Estresse ocupacional e saúde mental no trabalho em saúde: desigualdades de gênero e raça. *Cadernos saude coletiva*, v. 28, p. 579-589, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/DWdMHv3Ty8556HXRmcbTDC/?format=html&lang=pt>. Acesso em 16 mar. 2023.
10. Roman AR, Friedlander MR. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, v. 3, n. 2, 1998. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44358>. Acesso em 14 jun. 2023.
11. Corrêa PMMG. et al. Fatores estressantes da equipe de enfermagem atuantes em cti: Revisão sistemática. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 11, p. 88338-88348, 2020. Disponível em: [https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/19899?\\_cf\\_chl\\_rt\\_tk=qE.hsmX7P18ocMPyEbbouE79CEKbIwyByTqSvzQYgGU-1696535996-0gaNycGzNDhA](https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/19899?_cf_chl_rt_tk=qE.hsmX7P18ocMPyEbbouE79CEKbIwyByTqSvzQYgGU-1696535996-0gaNycGzNDhA). Acesso em 05 de out de 2023.
12. Fenzke MN. Nível de ansiedade e fatores psicossociais em profissionais da saúde intensivistas. 2023. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/83170/R%20-%20D%20-%20MICHELE%20NUNES%20FENZKE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 07 de ago de 2023.
13. Bardaquim VA. Ansiedade, Depressão, Estresse e níveis de cortisol capilar em trabalhadores de enfermagem do serviço hospitalar. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-07082019-182114/pt-br.php>. Acesso em 05 de out de 2023.
14. Abrantes RS. Carmo AP. A unidade de terapia intensiva um ambiente estressante para os profissionais de enfermagem?. *Acta de Estudos Interdisciplinares*, v. 2, n. 1, 2020. Disponível em: <https://editoraverde.org/portal/revistas/index.php/aei/article/view/141>. Acesso em 14 de out de 2023.
15. Barbosa MBT. et al. Depressão e ansiedade na enfermagem em unidade de terapia intensiva. *Revista Ciência Plural*, v. 6, n. 3, p. 93-107, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/19714>. Acesso em 16 mar. 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5160>. Acesso em 25 mar. 2023.
16. Lima SJA et al. Fatores associados aos sintomas psicopatológicos entre enfermeiros de um hospital universitário. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/nSFe4F537RMKyzzyXKcfTXq/?lang=pt>. Acesso em 05 de out de 2023.
17. Silva AF, Robazzi MLCC. Alterações mentais em trabalhadores de unidades de terapia intensiva. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, v. 15, n. 3, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/163923>. Acesso em 05 de out de 2023.
18. Costa CAF et al. Burnout no profissional de enfermagem intensivista: reconhecer para prevenir. *Epitaya E-books*, v. 1, n. 49, p. 95-126, 2023. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/856>. Acesso em 05 de out de 2023.
19. Braga D, Soares G, Rosa E. Relação entre a ansiedade e o enfermeiro na unidade de terapia intensiva do adulto (enfermagem). *Repositório Institucional*, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4245/2122>. Acesso em: 07 de ago de 2023.
20. Nascimento DSS. et al. Prevalência de distúrbio psíquico menor e fatores associados em enfermeiros intensivistas. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 33, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/28091>. Acesso em: 14 de out de 2023.